

Uma introdução ao mundo da docência: relato de experiência de monitoria em Administração e Relações Públicas

Rafael Augusto de Almeida **FARIAS**¹
Inara Regina Batista da **COSTA**²

Resumo

Este artigo relata e analisa a experiência de monitoria na disciplina Administração e Relações Públicas do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante o primeiro semestre letivo de 2025. O trabalho se utiliza de uma metodologia qualitativa e descritiva, baseada no relato de experiência, para demonstrar a vivência prática do discente-monitor e sua contribuição para a formação em Relações Públicas. As atividades incluíram a elaboração de recursos pedagógicos criativos, organização de palestra com profissional convidada e suporte contínuo aos discentes buscando promover o aprofundamento teórico e a mediação da aprendizagem. Os resultados evidenciam que a monitoria é uma oportunidade para o desenvolvimento de competências essenciais ao futuro profissional, como oratória, clareza comunicacional, liderança e gestão de processos, consolidando o tripé ensino-pesquisa-extensão, bem como a identidade profissional do profissional de Relações Públicas, que deve ser crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Monitoria. Relato de Experiência. Relações Públicas. Docência.

Introdução

As instituições de ensino superior oferecem múltiplas possibilidades acadêmicas que permitem ao discente vivenciar o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse tripé, fundamental à formação integral e socialmente comprometida, garante oportunidades de aprofundamento teórico, experimentação prática e inserção em projetos que dialogam com as demandas de cada área de atuação profissional.

Nesse cenário, a formação em Relações Públicas assume um papel estratégico, pois exige uma articulação contínua entre teoria e prática. Trata-se de um campo que demanda do futuro profissional a capacidade de planejar, executar e avaliar estratégias

¹ Graduando em Relações Públicas da UFAM, ex-monitor da disciplina Administração e Relações Públicas. E-mail: fariasraffa210@gmail.com

² Docente do curso de Relações Públicas da UFAM, doutorado em Administração (UFMG), coordenadora do Laboratório de Comunicação e Conexão Estratégicas – Lab.Conexão. Email: inara.rp@gmail.com

de comunicação, promover o diálogo entre organizações e públicos e atuar na mediação de interesses de forma ética, criativa e transparente.

O Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas (CONFERP) incentiva a participação ativa de estudantes, a construção de competências estratégicas e a integração entre teoria e prática. Essa orientação evidencia a necessidade de espaços institucionais que ampliem a vivência acadêmica, estimulando habilidades críticas, reflexivas e aplicáveis ao mercado profissional.

Entre esses espaços, a monitoria se destaca como oportunidade de aprofundamento teórico, mediação de processos de aprendizagem e exercício de habilidades docentes. Mais do que uma atividade de apoio, constitui-se como uma importante ferramenta na experiência formativa que fortalece a autonomia do discente, amplia sua visão interdisciplinar e contribui para a consolidação de competências essenciais à prática em Relações Públicas.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de monitoria na disciplina Administração e Relações Públicas do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O relato contempla ações como a elaboração de atividades complementares para melhor compreensão do conteúdo, apresentação de apoio às avaliações, organização de palestra com profissional convidada e atividades de suporte a docente e discentes.

A análise dessas práticas busca evidenciar que a monitoria pode fortalecer ainda mais a interdisciplinaridade entre Administração e Relações Públicas, ao articular conteúdo dessas áreas. Também objetiva destacar a monitoria como incentivo ao estímulo da prática docente e contribuição para o desenvolvimento de competências do estudante-monitor.

Metodologia

A metodologia adotada é a qualitativa e descritiva, uma vez que se trata de um relato das experiências vivenciadas pelo coautor, como monitor durante o primeiro semestre letivo de 2025. A monitoria ocorreu de forma presencial, entre os meses de março e julho de 2025, integrando atividades de apoio ao docente, mediação com os discentes e aprofundamento de conteúdos vinculados à disciplina.

A opção pelo relato de experiência se justifica por ser um recurso metodológico que possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem e compará-los à realidade concreta do pesquisador (Schmitt *et al.*, 2013). Trata-se, portanto, de uma produção de conhecimento que tem como base uma vivência, contemplando a descrição da intervenção realizada, o embasamento científico e a reflexão crítica sobre seus resultados (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

De acordo com Silva e Menezes (2000), a pesquisa descritiva busca caracterizar fenômenos ou situações existentes, permitindo identificar problemas, analisar condições e estabelecer relações entre variáveis. Mattar (2001) acrescenta que esse tipo de pesquisa é adequado quando o objetivo é descrever características de grupos, comportamentos ou eventos específicos, possibilitando também a verificação de relações entre variáveis. Nesse sentido, o método foi utilizado a fim de descrever e refletir sobre as ações, as atribuições e as atividades teóricas e práticas desenvolvidas no exercício da monitoria.

O estudo também se caracteriza como uma pesquisa qualitativa que, conforme Triviños (1987) trabalha os dados buscando seus significados a partir da percepção do fenômeno em seu contexto. Gil (1999) corrobora essa visão ao destacar que a abordagem qualitativa possibilita o aprofundamento da compreensão sobre o objeto investigado, valorizando o contato direto com a situação estudada e reconhecendo a multiplicidade de sentidos que emergem da experiência. No caso, a experiência de monitoria na disciplina Administração e Relações Públicas.

Legislação acerca da monitoria

No campo educacional brasileiro, a monitoria acadêmica encontra respaldo na Lei nº 5.540/1968, que estabelece normas para a organização do ensino superior em articulação com a escola média, sendo posteriormente reafirmada e ampliada pela Lei nº 9.394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1968; Brasil, 1996). Essas legislações reforçam que o processo formativo deve integrar ensino e pesquisa, não apenas pela transmissão de conhecimento, mas também por meio de sua produção contínua e inovação, criando um ambiente acadêmico dinâmico e intelectualmente estimulante (Oliveira; Vosgerau, 2021).

Nesse contexto, no âmbito da UFAM, o Programa de Monitoria é vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e regulamentado pela Resolução nº 009/2023 do Conselho de Ensino de Graduação. A iniciativa busca estimular a inserção do discente em atividades docentes, com papel de apoio ao professor, mediação com os alunos e aprofundamento dos conteúdos das disciplinas. Especificamente no curso de Relações Públicas, o Projeto Político-Pedagógico (2012) destaca a monitoria como um instrumento de integração entre teoria e prática, possibilitando que o graduando vivencie o planejamento pedagógico e a comunicação estratégica em sala de aula.

Essa experiência acadêmica se configura, portanto, como uma prática essencial nas Instituições de Ensino Superior. É por meio da oportunidade de ser um aluno-monitor que inúmeras capacidades podem ser desenvolvidas para oferecer ao discente uma educação integral. Com isso, o processo da formação acadêmica é enriquecido diante da sistematização de conhecimentos, da revisão de conteúdos já vistos pelo monitor, aliadas à necessidade de buscar novos saberes e de incitar o debate e a reflexão (Da Silva, 2022).

Conforme Nascimento *et al.* (2021), a monitoria se apresenta como ferramenta facilitadora no processo de ensino e no incentivo à prática docente. Por meio do envolvimento com diversas habilidades e da construção de conhecimentos a partir de

experiências vivenciadas, o discente se aproxima da docência, estimulando a aquisição de novas habilidades e práticas pedagógicas. Sob essa ótica, Moura e Chagas (2019, p. 8) acrescentam que:

[...] estimular a formação de habilidades e competências do discente, ainda na fase de graduação, para o exercício de funções pedagógicas e de aproximação à docência. Associado a isso, a monitoria oportuniza ao docente a mobilização de apoio para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, de aperfeiçoamento do planejamento do ensino e da interação com os alunos.

Tal vivência contribui para uma formação crítica na graduação e desperta no aluno o desejo de especialização nessa área, tendo em vista que o discente tende a aprofundar-se nos conteúdos com os quais tem contato direto. Logo, o aluno-monitor torna-se um facilitador do processo educacional, sendo capaz de construir uma relação com maior interação e compartilhamento de saberes, proporcionando um crescimento formativo para todos (Fernandes *et al.*, 2020).

Ainda é válido destacar que essas atividades não apenas reforçam o aprendizado dos alunos, mas também desempenham um papel vital na formação e no desenvolvimento profissional dos monitores, ao mesmo tempo em que promovem uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento dentro da comunidade acadêmica (Santos; Pereira, 2023).

Na esfera das Relações Públicas, o currículo e o projeto pedagógico do curso apresentam estreita relação com os benefícios da monitoria. Peruzzo (2003, p. 132) recomenda:

O currículo: é aconselhável que ele tenha espaços flexíveis para atividades diferenciadas – para além das ações formais em sala de aula – e complementares às aulas expositivas e livros didáticos. Quanto à flexibilidade, é recomendável que uma parte das atividades curriculares possa ser desenvolvida na forma de projetos especiais de extensão e de pesquisa, possibilitando ultrapassar os muros do espaço universitário. Atividades complementares seriam, por exemplo: uso do rádio na escola e/ou na comunidade, engajamento em projetos de pesquisa de iniciação científica e em projetos de leitura, assessoria de comunicação a entidades sociais sem fins lucrativos, etc.

Projeto pedagógico: a estrutura curricular é apenas uma parte de uma proposta mais ampla de curso que é expressa no projeto pedagógico, o qual contempla os princípios pedagógico-filosóficos, traça o perfil almejado do graduado, levanta as características do contexto onde a instituição se localiza, elenca as características requeridas do corpo docente e traça parâmetros didático-pedagógicos e de infraestrutura (laboratórios, biblioteca, etc.).

Esse posicionamento é pertinente, uma vez que implica a necessidade de os cursos de Relações Públicas implementarem ações que capacitem profissionais para as funções e atividades do mundo do trabalho. Complementarmente, Oliveira (2008, p. 59) enfatiza que:

[A área] de relações públicas estuda os processos de interação e mediação das organizações e sua interlocução com a sociedade; o campo da comunicação com suas características transdisciplinar e multifacetada; a complexidade da sociedade e suas interferências no campo da comunicação organizacional; as interfaces das relações públicas com outros campos do conhecimento; a inovação e a flexibilidade exigidas pela realidade contemporânea; a dimensão estratégica de relações públicas no contexto organizacional; a dimensão política de relações públicas, compreendendo as diferenças e divergências que interferem na dinâmica organizacional, estimulando a negociação e a interação dialógica; o fortalecimento da formação humanística e as práticas investigativas, através da iniciação científica na graduação para valorizar a postura crítica dos futuros profissionais.

Dessa maneira, evidencia-se que a monitoria, ao incentivar a participação ativa do discente e promover experiências que ultrapassam o ensino tradicional, contribui de forma decisiva para o exercício dessas competências. Assim, além de reforçar o desenvolvimento acadêmico, conecta-se diretamente à prática pedagógica e aos princípios que fundamentam a formação em Relações Públicas, potencializando a aprendizagem e a qualificação profissional.

O Curso de Relações Públicas

O Curso de Comunicação Social - Relações Públicas foi criado pela Resolução 005/77 do Conselho Universitário (CONSUNI) da então Universidade do Amazonas (UA), passando a compor uma habilitação específica. A primeira turma formou-se em 1978,

com seis finalistas. O Curso de Relações Públicas deixou de ser uma habilitação e é operacionalizado com base em disciplinas obrigatórias e optativas, oferecidas em oito períodos, totalizando quatro anos (UFAM, 2023).

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (2012), a graduação estrutura-se em disciplinas obrigatórias e optativas, estágio supervisionado e atividades complementares, que podem abranger projetos de extensão, de pesquisa e monitoria. Essa composição busca assegurar uma formação integral, conectando teoria e prática e possibilitando ao estudante vivenciar experiências em diferentes dimensões do campo da comunicação.

A disciplina de Administração e Relações Públicas, geralmente ministrada pela docente Inara Costa, é obrigatória e ofertada no terceiro período do curso, reunindo conteúdos de ambas as áreas promovendo um diálogo interdisciplinar essencial para a formação do futuro profissional. A ementa da disciplina contempla “a visão do campo da administração: conceito, princípios e funções. Influência histórico-social sobre o ambiente das organizações e sobre o pensar e o fazer da ciência administrativa”.

O Manual do Monitor (2016), baseado na Resolução nº 006/2013 – CEG, determina as seguintes funções do aluno-monitor:

- I – Construir elo entre o professor orientador e os alunos da disciplina, visando o desenvolvimento da aprendizagem;
- II – Apoiar o professor orientador na realização e na orientação de trabalhos práticos e experimentais, a preparação de material didático e em atividades da disciplina, em sala de aula, em laboratório e em campo, bem como na produção técnico-científica relativa às atividades de monitoria;
- III – Participar de atividades que propiciem o aprofundamento na disciplina; [...]” (UFAM, 2013, s.p.).

Além das funções, o Programa de Monitoria da UFAM estabelece carga horária mínima de 12 horas semanais, frequência regular nas atividades da disciplina e apresentação de relatório final, detalhando as ações realizadas durante o semestre. Tais

exigências reforçam a seriedade da experiência que, além de apoiar o docente e os discentes da turma, visa o desenvolvimento acadêmico e profissional do monitor.

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA

Para Pierre Lévy (1998), o espaço do saber começa ao experimentar relações humanas baseadas em princípios éticos de valorização dos indivíduos por suas competências, na troca de saberes e no reconhecimento do sujeito como pessoa inteira. Assim, o conhecimento não se restringe à transmissão unilateral, mas é construído em verdadeiras inteligências coletivas, distribuídas por toda parte. Sob essa visão, a experiência de monitoria na disciplina de Administração e Relações Públicas se revela como um ambiente de construção compartilhada entre docente, monitor e discentes.

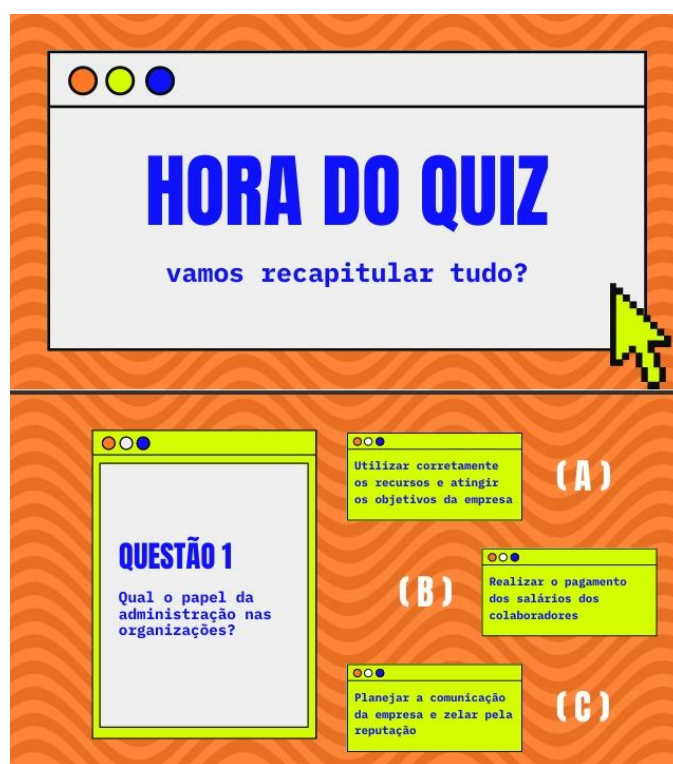
As atividades realizadas permitiram ao discente-monitor vivenciar de forma prática as dimensões de organização, de planejamento e de execução do trabalho docente, ao mesmo tempo que aprofundou seus conhecimentos na área específica (Garcia; Filho; Silva, 2013).

É importante frisar que, nesse processo, o monitor também exerceu papel de apoio direto aos estudantes, esclarecendo dúvidas em sala, acompanhando trabalhos acadêmicos e prestando suporte individual por meio de grupos de mensagens. Tais práticas reforçam que, ao compartilhar conhecimentos e oferecer orientação, os monitores não apenas desenvolvem suas habilidades pedagógicas, mas também contribuem para o aprendizado coletivo da turma (Silva *et al.*, 2021). Essa vivência, além de aprimorar competências comunicacionais, instiga o interesse pela prática docente e pelo enfrentamento de novos desafios acadêmicos (Sousa *et al.*, 2019).

O primeiro exemplo concreto dessa construção coletiva foi a atividade em sala no formato de *quiz* interativo, planejado previamente com a docente da disciplina, que buscou revisar conteúdos já trabalhados. A prática proporcionou ao monitor um exercício de organização pedagógica, uma vez que foi necessário revisar conteúdos,

selecionar tópicos relevantes, formular perguntas claras e enviá-las para aprovação. Durante a aplicação, o monitor também precisou ajustar o ritmo da atividade conforme a participação da turma, estimulando o engajamento e tornando a aula mais dinâmica. O *quiz* ainda evidenciou a importância do uso de estratégias lúdicas para o reforço da aprendizagem.

Figura 1: Dinâmica para fixar conceitos teóricos da aula sobre Administração nas Organizações

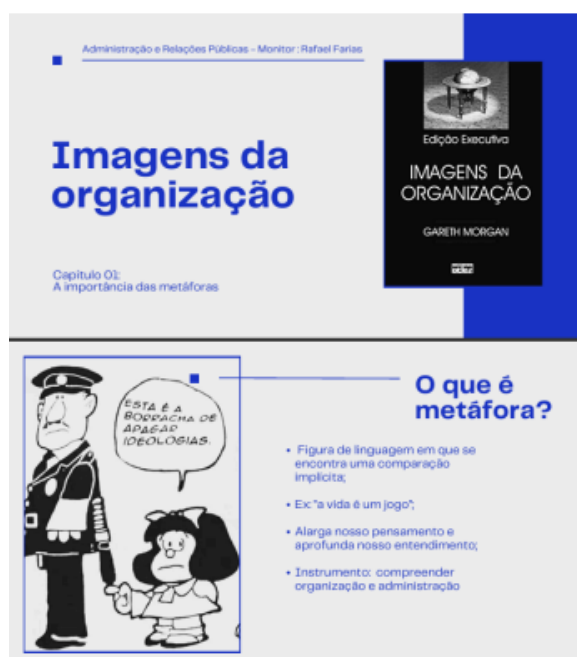


Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Também é válido destacar a condução de aulas temáticas, todas alinhadas às propostas da disciplina e vinculadas às avaliações do semestre. A primeira delas abordou o capítulo introdutório do livro *Imagens da Organização*, de Gareth Morgan, em que o autor discute o papel das metáforas organizacionais como instrumentos para ampliar a interpretação de fenômenos e estruturas das organizações. Para essa aula, o aluno-monitor realizou a leitura completa do capítulo, selecionou os pontos conceituais

centrais e estruturou uma apresentação em slides previamente aprovada pela docente. A experiência exigiu transformar conceitos teóricos densos em explicações acessíveis, exercitando síntese, clareza comunicacional e domínio do conteúdo.

Figura 2. Apresentação em slides sobre o primeiro capítulo do livro *Imagens da Organização*



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O monitor também ministrou uma breve aula sobre estratégias de elaboração de *slogans*, apoiando a segunda avaliação da disciplina. Nessa atividade, foi necessário articular fundamentos de administração, de comunicação e de *marketing*, demonstrando a interdisciplinaridade característica do campo das Relações Públicas. Em ambas as aulas, o principal desafio consistiu em traduzir conteúdos complexos em abordagens didáticas, reforçando o desenvolvimento de competências como comunicação clara, capacidade analítica e adaptação de linguagem, elementos fundamentais para a prática profissional de relações-públicas

Figura 3. Monitor ministra aula teórica sobre a importância dos Slogans



Fonte: arquivo pessoal (2025)

Na conjuntura da formação acadêmica e profissional, o programa de monitoria provoca nos discentes o interesse por lecionar, por pesquisar e por compartilhar conhecimentos, ao mesmo tempo que fortalece competências essenciais como liderança, comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico (Almeida, 2019). Essas habilidades são particularmente relevantes para o campo das Relações Públicas, em que o profissional precisa articular estratégias de comunicação, gerir processos organizacionais e dialogar de forma ética e criativa com diferentes públicos.

Outro momento significativo da experiência foi a organização e mediação da palestra com profissional convidada e egressa do curso, Taiane Mafra, profissional atuante no setor de Recursos Humanos da Prodam Amazonas (instituição provedora de serviços digitais em parceria com o Governo do estado). Com o tema “De Relações Públicas a RH: Ampliando Horizontes Profissionais”, a atividade exigiu competências de gestão e comunicação estratégica, além de aproximar os discentes da realidade do mercado de trabalho. A interação com a palestrante e entre os estudantes revelou-se como um espaço fértil para trocas, onde cada participante contribuiu com percepções e reflexões, reforçando assim o caráter coletivo e colaborativo do saber.

Figura 4. Palestra com egressa Taiane Mafra



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Além disso, é importante destacar a aula sobre Comunicação Não Violenta (CNV), elaborada a partir de um curso de 20 horas realizado na Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Após estudar o conteúdo e realizar as atividades do curso, o monitor preparou uma exposição que apresentou os princípios da CNV e suas aplicações no contexto acadêmico e profissional. A escolha da temática considerou sua relevância para a formação de futuros gestores de comunicação e permitiu transformar o conteúdo em uma discussão acessível e interativa. A experiência exigiu autonomia, criteriosa seleção dos tópicos e capacidade de síntese, ampliando a segurança do monitor na condução de conteúdos mais densos e fortalecendo habilidades essenciais à docência e à comunicação organizacional.

Figura 5. Registro após término da aula de Comunicação Não Violenta em Organizações



Fonte: Arquivo Pessoal (2025)

Diante do exposto, Chaves *et al.* (2020) cooperam ao inferir que a inserção do estudante em metodologias de ensino que o colocam como agente ativo de sua formação potencializa o desenvolvimento de competências crítico-reflexivas, indispensáveis para a atuação em contextos complexos e dinâmicos. A monitoria, nesse sentido, torna-se um espaço propício de exercício da autonomia, de tomada de decisão e de adaptação em diferentes situações.

APOIO À PROFESSORA E AOS DISCENTES

O apoio oferecido à professora durante a monitoria se deu de diversas formas, desde o auxílio na rotina de sala de aula até a contribuição na organização de conteúdos, de planejamento de aulas e da proposição de atividades com os discentes. Essa colaboração foi de suma importância para garantir o andamento satisfatório da disciplina e proporcionou ao monitor uma aproximação concreta com as responsabilidades inerentes à docência.

Conforme ressalta Barros *et al.* (2020), o professor atua como mediador nesse processo, oferecendo ao monitor orientações sobre a melhor forma de conduzir os conteúdos e os procedimentos didáticos, ao mesmo tempo que facilita o aprendizado

dos alunos em sala. Nessa visão, foi estabelecida uma relação bilateral na dinâmica professora e aluno-monitor com apoio na execução das atividades, orientações didáticas e mútuo aprendizado.

É importante frisar o quão essa relação beneficia também o docente, posto que a presença do monitor contribui para a divisão de responsabilidades, evitando a sobrecarga e permitindo que o professor concentre esforços em momentos mais estratégicos da aprendizagem (Jesus *et al.*, 2012).

No que tange ao relacionamento com os discentes, o monitor viabilizou o apoio aos estudantes dentro e fora da sala de aula. Ao longo do semestre, o monitor atuou na mediação de dinâmicas de revisão, reforço de conceitos, além de se colocar à disposição para esclarecimento de dúvidas, de forma presencial ou via Whatsapp.

Como destaca Matos (2020), a presença do monitor pode atenuar barreiras de comunicação entre professores e alunos, especialmente aquelas relacionadas à timidez ou à percepção de verticalidade nas relações pedagógicas. Essa perspectiva é corroborada por Gonçalves (2021), ao indicar que programas de monitoria promovem não apenas melhorias no processo de ensino-aprendizagem, mas também maior cooperação entre discentes e docentes, como descrito anteriormente.

Em síntese, a esquematização a seguir sistematiza quatro eixos de atuação e os principais resultados obtidos na monitoria da disciplina, conforme detalhado neste relato de experiência:

Quadro 1 - Experiências da Monitoria em Relações Públicas

Atuação Estratégica	Experiências e resultados detalhados
Fortalecimento da interdisciplinaridade	• Articulação entre os saberes de Administração e Relações Públicas. • Elaboração de slides e apresentação do capítulo 1 - A importância das metáforas do livro Imagens da Organização. • Reforço da visão do RP como agente de gestão e comunicação estratégica.

Apoio e mediação aos discentes	• Esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de trabalhos acadêmicos. • Organização e mediação de palestras com profissionais, especificamente com a RP Taiane Mafra da PRODAM, aproximando os estudantes da realidade do mercado. • Elaboração de recursos didáticos ativos.
Desenvolvimento de competências	• Melhoria da oratória e da clareza comunicacional. • Exercício da liderança colaborativa e do trabalho em equipe. • Manejo da gestão do tempo e organização das atividades.
Incentivo à docência	• Vivência do planejamento e organização da aula sobre estratégias de elaboração de slogans. • Apresentação de um resumo do curso sobre Comunicação Não Violenta (CNV) com elaboração de slides. • Compreensão do duplo papel (discente e mediador). • Identificação com a carreira acadêmica no ensino superior.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

DIFICULDADES ENCONTRADAS

As intempéries da prática manifestaram-se, sobretudo, no início da monitoria, quando houve certa dificuldade na gestão do tempo entre as demandas acadêmicas e profissionais do monitor. Esse fator resultou em um suporte inicial mais tímido às atividades da disciplina. Entretanto, com o decorrer do semestre, essa limitação foi gradualmente superada, permitindo uma participação mais ativa e efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, é relevante destacar que o monitor vivenciou diretamente a responsabilidade de fazer uma palestra para a turma, deparando-se com os desafios próprios da rotina da docência acadêmica. Essa experiência proporcionou maior consciência acerca da importância do planejamento e da organização das atividades,

bem como do papel de mediação com os alunos. Além disso, contribuiu fortemente para desenvolver a confiança na oratória e o compromisso com a prática pedagógica.

A monitoria, nesse sentido, representa um momento de identificação do graduando com a docência no ensino superior, constituindo-se como recurso importante no incentivo à carreira acadêmica. Corrobora Dantas (2014) ao afirmar que a monitoria pode ser compreendida como uma fonte de saberes para a docência universitária, permitindo ao discente vivenciar, ainda na graduação, os processos, as responsabilidades e as competências que estruturam o ensino em nível superior.

Para Silva e Santos (2015), a monitoria favorece, também, o interesse pela docência, uma vez que coloca o aluno em contato direto com os processos pedagógicos e o estimula ao desenvolvimento de competências criativas e de apoio ao ensino. A vivência amplia a liberdade e a responsabilidade do monitor, fortalecendo a relação entre teoria e prática da disciplina, o que gera maior engajamento acadêmico, consolidação do aprendizado e preenchimento de lacunas formativas (Oliveira *et al.*, 2019). No caso específico da monitoria da disciplina Administração e Relações Públicas, essas contribuições assumem um caráter ímpar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu que o monitor aprofundasse a compreensão sobre o papel estratégico da gestão na comunicação organizacional, articulando conceitos teóricos com práticas pedagógicas e vivências concretas em sala de aula. Dessa maneira, a monitoria não apenas contribuiu para a formação docente inicial, mas também para o desenvolvimento das competências centrais do profissional de Relações Públicas, tais como planejamento, execução e avaliação de estratégias de comunicação, além da propositura de soluções criativas diante de cenários complexos, processos de gestão e relacionamento com diferentes públicos.

A vivência ainda colaborou com o desenvolvimento de habilidades específicas que ultrapassam a dimensão acadêmica e se projetam na futura atuação como relações-públicas. Entre elas, destacam-se a oratória e a clareza comunicacional, exercitadas em momentos de explicação de conteúdos e esclarecimento de dúvidas; condução de dinâmicas, preparação de materiais e a liderança colaborativa com apoio dos colegas e diálogo constante com a professora da disciplina.

Conforme assevera Kunsch (2003), a prática em Relações Públicas envolve não apenas a execução técnica, mas também o planejamento, a escuta ativa e a gestão de processos comunicacionais. Essas competências foram experimentadas em vários momentos no exercício da monitoria. Esse processo fortaleceu a postura crítica e reflexiva do monitor, estimulando sua criatividade e seu compromisso ético com o ensino.

Desse modo, evidencia-se que a monitoria, enquanto espaço de aprendizado e de mediação, potencializou a formação integral do discente, consolidando sua identidade profissional tanto no campo pedagógico quanto no campo prático das Relações Públicas, reafirmando a importância dessa vivência como elo entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Santos de. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a preparação docente. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 143–158, 2019. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v4i1.746.

BARROS, A. W. M. S. de *et al.* Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 3, p. 4785–4794, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-067.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2013.

CHAVES, U. S. B. *et al.* Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-15, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS (CONFERP). **Decreto nº 63.283, de 26 de setembro de 1968**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Relações Públicas e dá outras providências. Disponível em: <https://conferp.org.br/decreto-63283-de-26-de-setembro-de-1968-relacoes-publicas/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

DA SILVA, Polyana Carvalho *et al.* Relato de experiência sobre a monitoria e o estágio de docência em serviço social durante o ensino remoto emergencial. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/61524>. Acesso em: 26 ago.2025.

FERNANDES, D. C. A. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, v. 12, n. 27, 2020.

GARCIA, L. T. d. S.; FILHO, L. G. d. S.; SILVA, M. V. G. d. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, v. 31, n. 03, p. 973–1003, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.

JESUS, D. M. de O. *et al.* Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Summus, 2003.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

MATOS, R. F. Monitoria acadêmica e auxílio ao ensino-aprendizagem em um curso de ciências biológicas. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 5, n. 3, p. 51-61, 2020.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA, V. M. N. ; CHAGAS, J. A monitoria na construção da formação profissional: um relato de experiência de ensino-aprendizagem no Serviço Social. In: **XVI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 2019, Brasília

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out-dez/2021.

NASCIMENTO, J. T. do *et al.* Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5577, 6 fev. 2021.

OLIVEIRA, I. de L. Formação acadêmico-profissional em ambiente de mudanças: desafios pedagógicos. In: MOREIRA, S. V.; VIEIRA, J. P. D. (org.). **Comunicação: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008. p. 56-59.

OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. 1-8, 2021.

OLIVEIRA G. C. *et al.* Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2.0, 2019.

PERUZZO, C. M. K. Tópicos sobre o ensino de comunicação no Brasil. In: PERUZZO, C. M. K.; SILVA, R. B. da (org.). **Retrato do ensino em comunicação no Brasil**. São Paulo: Intercom; Taubaté: Unitau, 2003. p. 119-135.

SANTOS, A. G.; PEREIRA, C. V. Desafios da monitoria acadêmica durante a pandemia da COVID-19: ansiedade e incerteza, um relato de experiência. **Estação Científica**, v. 17, 2023.

SCHMITT, M. D. *et al.* Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Cidadania em Ação: Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 1-8, 2013.

SILVA, E. S.; SANTOS, M. M. M. Monitoria: sua importância na formação docente. In: Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca, 1., 2015, Arapiraca. **Anais**. Maceió: UFAL, 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SILVA, F. V.; *et al.* A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e43610313463, 2021

SOUSA, M. S. *et al.* A monitoria acadêmica como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 6, e1662, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução n.º 009/2023 – CEG, de 17 de agosto de 2023**. Dispõe sobre o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus: UFAM, 2023. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3985/7/RESOLU%C3%87%C3%83O_009_2023_CEG.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.